

RELATÓRIO DE GESTÃO
EMBAIXADA DO BRASIL JUNTO À REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE
EMBAIXADORA LIGIA MARIA SCHERER

Cumpro com prazer o dever de apresentar o relatório de gestão em Maputo, onde tive o privilégio de representar o Brasil de 9 de novembro de 2012 ao presente. Repassarei cenário das relações bilaterais nesse período, em seus aspectos mais determinantes, e indicarei as dificuldades, mas, sobretudo, os desafios e as oportunidades para fortalecermos mais ainda essas relações. Esta reflexão é importante, ademais, no ano em que comemoraremos, em 15 de novembro próximo, o quadragésimo aniversário do estabelecimento de relações diplomáticas com Moçambique.

MOÇAMBIQUE

2. A agenda bilateral com Moçambique distingue-se pela densidade dos interesses recíprocos. País africano de língua portuguesa, Moçambique sobressai-se como o primeiro destino da cooperação sul-sul brasileira. Alguns dos projetos aqui implementados são pioneiros e situam-se entre os de maior vulto já concebidos pelo Brasil. A agenda bilateral singulariza-se, também, pelos investimentos brasileiros realizados, com destaque para a mineradora Vale, e pelos financiamentos públicos a projetos de grande impacto socioeconômico.

3. O caráter estratégico das relações bilaterais revela-se, ademais, pela frequência de visitas de alto nível. A Presidenta Dilma Rousseff visitou Moçambique, em outubro de 2011, em sua primeira viagem à África. O ex-Presidente Lula visitou três vezes o país - em 2003, 2008 e 2010 - e uma quarta vez - em 2012 - como ex-Presidente. O Vice-Presidente Michel Temer veio a Maputo em julho de 2012, no contexto da Cúpula da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP). O atual Presidente de Moçambique, Filipe Nyusi, visitou o Brasil ainda como candidato, em agosto de 2014. Há indicações de que tencionaria visitar o Brasil este ano. O ex-Presidente Armando Guebuza também visitou o País três vezes - em 2007, 2009 e 2012 (esta no contexto da Rio+20).

4. Em minha gestão, Moçambique recebeu a visita do ex-Chanceler Antonio Patriota, em julho de 2013, e de Vossa Excelência, em março de 2015, na primeira viagem de Vossa Excelência, de cunho bilateral, fora do continente sul- americano. Em 2013 e em 2014, também realizaram visitas ao país, algumas delas no contexto da presidência moçambicana da CPLP: o Ministro do Turismo, a Ministra-Chefe da Secretaria de Políticas para Mulheres, o Ministro da Defesa, os Secretários-Executivos dos Ministérios de Minas e Energia e do Trabalho e Emprego e o ex-Procurador-Geral da República. Em 2015, vieram a Maputo o Ministro-Chefe da Secretaria-Geral da Presidência da República, para a posse do Presidente Nyusi, o Ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior e a Ministra-Chefe da Secretaria de Políticas de Promoção da Igualdade Racial. Está confirmada, para o dia 8 de julho, a vinda do Ministro do Desenvolvimento Agrário, Patrus Ananias para participar de cerimônia de entrega de máquinas agrícolas, juntamente com o Ministro da Agricultura e Segurança Alimentar (MASA) moçambicano, no âmbito do Programa Mais Alimentos

África. Em todas as visitas havidas, foi reiterado o interesse de Moçambique por maior presença e cooperação do Brasil, no conjunto das matérias tratadas.

5. Na esfera parlamentar, seria importante estimular o estreitamento das relações. Em minha gestão, visitou o Brasil missão da Comissão de Relações Internacionais, Cooperação e Comunidades, em 11 e 12 de junho de 2013. Recentemente, a Comissão dos Assuntos Constitucionais, Direitos Humanos e de Legalidade manifestou interesse em enviar missão ao Brasil, no período de 5 a 11 de setembro próximo, para manter conversações com as Comissões de Constituição e Justiça e de Cidadania, de Direitos Humanos e Minorias e de Legislação Participativa do Congresso Nacional. Por sua vez, a Presidente da Assembleia da República, Verónica Macamo, demonstrou interesse em visitar o Brasil. Sugiro pudesse ser o assunto oportunamente retomado. Sugiro, igualmente, pudesse ser organizada missão parlamentar brasileira a Moçambique.

6. A densidade da relação bilateral tem-se traduzido, ademais, em reiterados apoios do Governo moçambicano a candidaturas brasileiras em organismos internacionais, a exemplo das candidaturas do Professor José Graziano da Silva a Diretor-Geral da Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO) e do Embaixador Roberto Azevêdo a Diretor-Geral da Organização Mundial do Comércio (OMC).

7. Em minha gestão, a Embaixada acompanhou com atenção a situação política em Moçambique. Em setembro de 2014, Governo e Renamo, o principal partido da oposição, assinaram o Acordo sobre a Cessação das Hostilidades Militares, que colocou fim a quase dois anos de tensão militar. O ápice dos incidentes ocorreu em outubro de 2013, quando tropas do Governo ocuparam a principal base militar da Renamo. Na ocasião, o Governo brasileiro emitiu Nota em que demonstrou "preocupação" com o ocorrido e defendeu o diálogo entre as partes.

8. Em 15 outubro de 2014, realizaram-se, pela quinta vez nos últimos 21 anos, eleições presidenciais e legislativas em Moçambique. O candidato da Frelimo, Filipe Nyusi, foi eleito Presidente com 57% dos votos para um mandato de cinco anos. O partido obteve, ainda, maioria na Assembleia da República, com 144 dos 250 deputados. Em novembro de 2013, realizaram-se as quartas eleições autárquicas.

9. O Brasil participou como observador nos pleitos de 2013 e 2014. Em 2014, integrou a missão de observação eleitoral da CPLP e, em outubro de 2013, designou observadores bilaterais.

COOPERAÇÃO

10. O marco legal da cooperação com Moçambique data de 1981. Diante da necessidade de atualizá-lo, negociou-se e acordou-se novo Acordo de Cooperação Técnica entre os Governos dos dois países. Vossa Excelência assinou o Acordo em 30/3/2015, em Maputo. Será relevante acompanhar sua tramitação no Congresso, com vistas à sua entrada em vigor no menor prazo possível.

11. O Brasil desenvolve em Moçambique cerca de quarenta projetos de cooperação, nas áreas de agricultura e segurança alimentar e nutricional, saúde, educação, formação profissional, ciência, tecnologia e inovação, previdenciária, jurídica e esportiva. O

elevado número - 81 - de missões coordenadas pela Agência Brasileira de Cooperação (ABC) vindas a Moçambique, durante minha gestão, comprova mais uma vez a densidade dessa cooperação.

12. A magnitude e o pioneirismo da cooperação com Moçambique fazem com que aqui enfrentemos especiais desafios, sobretudo com relação a quatro projetos: o ProSAVANA, a Fábrica de Antirretrovirais e Outros Medicamentos, o Centro de Formação Profissional e a Universidade Aberta do Brasil em Moçambique.

AGRICULTURA

13. O Programa de Cooperação Triangular para o Desenvolvimento da Agricultura da Savana Tropical em Moçambique (ProSAVANA), programa trilateral entre Brasil, Moçambique e Japão, tem por objetivo aperfeiçoar e modernizar a agricultura no Corredor de Nacala (norte do país), para aumentar a produtividade e a diversificação da produção agrícola. Contempla o fortalecimento da agricultura familiar. Fundamenta-se no Plano Estratégico para o Desenvolvimento do Setor Agrário de Moçambique 2011 - 2020 (PEDSA), de cuja elaboração a sociedade civil moçambicana participou. Sustenta-se sobre três pilares: Investigação (com a participação da EMBRAPA), Extensão e Modelos e Plano Diretor. Inspirou-se no Programa de Cooperação Brasil-Japão para o Desenvolvimento dos Cerrados (PRODECER), mas não o replica.

14. O ProSAVANA é objeto de campanha contrária a sua implementação, movida por organizações não-governamentais moçambicanas, brasileiras, japonesas e de outros países. As ONGs alegam que o Programa prejudicará os pequenos agricultores e favorecerá a monocultura extensiva. A primeira versão do Plano Diretor do ProSAVANA, submetida recentemente a consulta pública, foi alvo de contundentes críticas. Não obstante, os três Governos envolvidos têm reafirmado sua disposição a prestar as informações e os esclarecimentos necessários sobre o Programa e a aprimorar os canais de diálogo com a sociedade civil. O Governo moçambicano tem, reiteradamente, confirmado seu interesse no êxito do Programa. Para o Brasil, será importante voltar a contar com representação da ABC - interrompida por força das restrições orçamentárias vigentes - na Coordenação do ProSAVANA em Maputo (onde estão representados o MASA e a Agência Japonesa de Cooperação (JICA)).

15. Ainda no domínio da agricultura, o Brasil executa projetos de especial relevância em Moçambique. Destaque-se o acima referido Programa Mais Alimentos África, em parceria com a Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO), com componentes de capacitação e de mecanização, este com financiamento do Programa de Financiamento às Exportações (PROEX). Devem ser também ressaltados: o PAA África (Purchase from Africans for Africa), voltado à agricultura familiar, com a participação da FAO, do Programa Mundial de Alimentação (PMA) e da cooperação britânica (Department for International Development - DFID); o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PRONAE), que também envolve o PMA; e o Projeto Regional de Fortalecimento do Setor Algodoeiro, que abrange Moçambique e Maláui e é financiado com recursos provenientes do contencioso com os Estados Unidos na OMC. No que respeita o PRONAE, o principal desafio consiste na insuficiência de recursos financeiros para expandir programa de vital importância: em Moçambique, cerca de metade da população infantil sofre de desnutrição alimentar. Permito-me sugerir especial atenção a esse projeto.

EDUCAÇÃO

16. Na área educacional, o projeto da Universidade Aberta do Brasil em Moçambique (UAB-Moçambique) tem tido de superar dificuldades para sua execução. Compreende formação em Pedagogia, Matemática, Biologia e Administração Pública. Reúne, do lado brasileiro, o Ministério da Educação (MEC), a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), as Universidades Federais do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), de Juiz de Fora (UFJF) e Fluminense (UFF) e a Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro- Brasileira (UNILAB). As universidades moçambicanas envolvidas - Pedagógica (UP) e Eduardo Mondlane UEM) - ressentem-se das oscilações havidas na implementação do projeto. Permanece como desafio buscar maior coordenação entre as entidades brasileiras envolvidas com vistas às necessárias correções de rumo e aos ajustes no projeto.

17. Por outro lado, o consagrado Programa de Estudante- Convênio, em nível de graduação e pós-graduação (PEC-G e PEC- PG), já há muitos anos forma moçambicanos no Brasil. Muitos deles ocupam posições de relevo no Governo e em outras esferas da vida do país. A Procuradora-Geral da República, o Ministro da Educação e Desenvolvimento Humano e seu antecessor imediato, o Ministro da Ciência e Tecnologia, Ensino Superior e Formação Profissional e o Ministro da Cultura e Turismo, entre outras autoridades, beneficiaram-se do Programa. Registro, a propósito, comentário que me fez recentemente o Professor Brazão Mazula, primeiro Presidente da Comissão Nacional de Eleições e ex-Reitor da Universidade Eduardo Mondlane, Mestre e Doutor em Educação e Filosofia pela Universidade de São Paulo (USP): "o Brasil permanece na mente e no coração dos moçambicanos que lá estudaram. O vínculo que se cria é indelével". Busquei ampliar, por meio de maior e melhor divulgação do Programa, a ida de estudantes moçambicanos para nossas Universidades. Deixo como sugestão perseverar nesse esforço.

FORMAÇÃO PROFISSIONAL

18. Na área da capacitação profissional, o grande desafio é a implementação do projeto do estabelecimento do Centro de Formação Profissional. Concebido nos moldes do SENAI brasileiro, a pedido expresso do Governo moçambicano, o Centro deverá ser instalado em Maputo para atender demandas de capacitação de mão-de-obra. Foram executadas as atividades do projeto que não dependiam da construção do Centro. Contudo, as obras de construção encontram-se paralizadas, por força das restrições orçamentárias atuais. Foram tentadas, inconclusivamente, fontes alternativas para financiar a obra. Em várias ocasiões e níveis, representantes do Governo moçambicano têm confirmado a prioridade atribuída à cooperação brasileira para a formação profissional local e recordado ao Governo brasileiro o compromisso da implantação do Centro.

SAÚDE

19. No setor da saúde, o principal projeto de cooperação brasileiro é a instalação da Fábrica de Antirretrovirais e Outros Medicamentos. Trata-se de iniciativa única no mundo, com forte impacto social e político. A instalação da Fábrica iniciou-se em 2010 e tem sido executada pela Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ). A capacitação dos

técnicos moçambicanos é feita por Farmanguinhos. O Governo brasileiro já dispendeu cerca de US\$ 12 milhões na iniciativa; a Vale Moçambique contribuiu com US\$ 4,25 milhões para a reabilitação do edifício que abriga a Fábrica. O Governo moçambicano adquiriu o terreno para sua instalação. O grande desafio para o funcionamento e a produção da Fábrica, contudo, é sua sustentabilidade financeira, em situação de carências orçamentárias do Governo moçambicano. Para enfrentar esse desafio, estão sendo examinadas modalidades de parcerias. Seriam bem-vindas, nesse quadro, trocas de visitas entre os Ministros da Saúde do Brasil e de Moçambique.

PRESENÇA ECONÔMICA

20. É permanente o acompanhamento pela Embaixada dos financiamentos e investimentos de origem brasileira em Moçambique. Os investimentos brasileiros no país são considerados os mais expressivos, tanto pelo volume quanto por seu impacto econômico-social. A mineradora Vale lidera esses investimentos, que poderão alcançar a cifra de US\$ 10 bilhões, com a exploração da mina carbonífera de Moatize e a construção de via férrea no Corredor de Nacala e de terminal de carvão. Em seu conjunto, os investimentos e financiamentos brasileiros, efetuados e previstos, deverão superar os US\$ 10 bilhões.

21. Esse cenário de significativa presença econômica brasileira tem como pano de fundo a pujança do crescimento econômico de Moçambique e as oportunidades que oferece. Moçambique tem crescido em média 7,5%, ao ano, nas duas últimas décadas. Sucessivos governos moçambicanos têm enfrentado a tarefa de tornar esse crescimento mais inclusivo. O setor agrícola, em que o Brasil atua com projetos de cooperação e em que prevê investimentos e financiamentos significativos, é considerado chave para a redução da pobreza, tendo em conta que mais de 70% da população moçambicana é rural. Nesse contexto, o Governo brasileiro tem sido instado pelo Governo moçambicano não só a continuar a colaborar com o setor, mas também a nele aumentar sua presença. O projeto do Fundo Nacala, com financiamento previsto do BNDES, poderá aportar substantivo impulso ao desenvolvimento agrícola do país. Sugiro acompanhamento estreito dos projetos no setor e constante estímulo à prospecção de novas oportunidades.

22. Outros importantes financiamentos brasileiros, com crédito do BNDES referem-se (a) à construção do Aeroporto Internacional de Nacala, inaugurado em dezembro de 2014, e da Zona Franca Industrial de Nacala e à implementação do sistema de transporte público - BRT - em Maputo (Odebrecht); (b) à construção da Barragem de Moamba Major (Andrade Gutierrez e Fidens). São desafios, nesse contexto, tanto o limite de endividamento moçambicano quanto as garantias financeiras exigidas do Governo local para a aprovação dos empréstimos públicos brasileiros.

23. Ademais da presença de empresas brasileiras de grande porte, são diversas as oportunidades para as pequenas e médias empresas brasileiras. Entre os setores para a internacionalização dessas empresas incluem-se indústrias de transformação, agroprocessamento, materiais de construção, indústria moveleira, setores financeiro e de seguros. De novembro de 2012 a hoje o Setor de Promoção Comercial (SECOM) da Embaixada apoiou 36 missões empresariais, de distintos setores e dimensões (duas em 2012; onze em 2013, dezessete em 2014, seis em 2015). O Brasil tem participado com regularidade da Feira Internacional de Maputo (FACIM), realizada anualmente em fins

de agosto e inícios de setembro. A presença de empresas brasileiras na FACIM, entretanto, tem sido modesta. Seria necessário suporte financeiro mais decidido, como por exemplo o apoio da Agência de Promoção de Exportações e Investimentos (APEX), para elevar o padrão do empresariado brasileiro nessa importante mostra.

24. Por iniciativa do Brasil, foram propostos à negociação e, durante a visita de Vossa Excelência a Maputo, em março passado, assinados, instrumentos internacionais com o propósito de incentivar os investimentos brasileiros no país, quais sejam: o Acordo para a Cooperação e a Facilitação de Investimentos (ACFI), este assinado conjuntamente com o Ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior; o Memorando de Entendimento para a Promoção de Investimentos; e Protocolo para a Facilitação da Concessão de Vistos de Negócios. O ACFI assinado com Moçambique foi o primeiro da série que segue o novo modelo de acordos de investimentos concebido pelo Brasil. Será importante acompanhar sua deliberação no âmbito do Congresso Nacional.

25. De outra parte, sob a égide do Memorando de Entendimento para a Promoção de Investimentos, de natureza prática e operacional, já foi realizada a primeira reunião do Grupo de Trabalho criado pelo instrumento. O encontro foi elogiado pelos participantes brasileiros e moçambicanos. A segunda reunião do Grupo está prevista para o segundo semestre deste ano. Sugiro atenção prioritária a esse Memorando, por sua efetiva capacidade de mobilização de parcerias econômicas entre os dois países. O Protocolo sobre Vistos, por sua vez, aguarda trâmites internos do Executivo moçambicano para entrar em vigor, processo que tem sido acompanhado pela Embaixada.

26. Em 2013, a Embaixada consultou sobre a possibilidade de o Brasil propor a Moçambique a negociação de um Acordo para Evitar a Dupla Tributação. A Receita Federal mostrou-se relutante e a proposta não foi apresentada. Para o fomento de investimentos de pequenas e médias empresas brasileiras em Moçambique, o Acordo poderia ser muito benéfico, já que essas empresas normalmente não têm estrutura para abrir filiais em países com os quais Moçambique tem Acordo para de lá dirigirem seus investimentos.

27. O intercâmbio comercial bilateral cresceu 162% entre 2005 e 2014. Em 2013, as trocas alcançaram US\$ 148,6 milhões, impulsionadas por aquisição de maquinário para projetos brasileiros. Em 2014, o intercâmbio decresceu para US\$ 74,1 milhões; espera-se que em 2015 torne a crescer, diante de outro ciclo de implementação de projetos com importação de máquinas brasileiras (Moamba Major, Mais Alimentos etc). Tanto o volume quanto a pauta das trocas bilaterais situam-se aquém de seu potencial, o que inspira os esforços do Governo, como a assinatura do ACFI e do MdE acima citados, para divulgar oportunidades de comércio com o país e para promover parcerias produtivas entre empresas dos dois países.

ENERGIA

28. No setor de energia, há grande potencial para cooperação com o Brasil. Há conversações em torno de visita do Ministro dos Recursos Minerais e Energia ao Brasil, idealmente ainda este ano, que será importante continuar a acompanhar. A Eletrobras e a Camargo Corrêa tem interesse no projeto da hidrelétrica de Mphanda Nkuwa, com capacidade de geração de 1.500 MW, e no da correspondente linha de transmissão. São aguardadas definições do Ministério de Recursos Minerais e Energia sobre a formação

de novo consórcio para o projeto. Estima-se oportuna visita de representante da Eletrobras para fortalecer o interesse brasileiro nesse empreendimento, bem como em outros do setor. Sugiro a realização de seminário por ocasião dessa visita, como forma de melhor apresentar a interlocutores moçambicanos a experiência da Eletrobras.

29. Com vistas não só a dar seguimento a tratativas em curso, mas também a aprofundar a presença brasileira em Moçambique, no campo de energias renováveis, o Brasil apresentou projeto de Memorando de Entendimento sobre Energias Renováveis. O Memorando foi assinado por ocasião da visita de Vossa Excelência a Maputo, em março passado. Note-se que, conforme estudo da Fundação Getúlio Vargas sobre a viabilidade da produção de biocombustíveis em Moçambique, seria necessário utilizar somente 0,8% das terras aráveis do país para suprir a demanda interna por etanol para cumprir a meta de mistura de 10% na gasolina. Sugiro vinda de missão para retomar entendimentos nesse setor, já na vigência do novo Memorando de Entendimento e eventualmente, caso renovado, no âmbito do Protocolo de Intenções entre a Petrobras Biocombustíveis e a moçambicana Petromoc.

DEFESA

30. A área da defesa possui significativo potencial de aprofundar-se, quer bilateralmente, quer no âmbito da CPLP. Destaque-se, a propósito, que o Acordo de Cooperação na Área da Defesa deverá entrar em vigor no plano internacional no próximo dia 29 de junho. A visita do então Ministro da Defesa, Celso Amorim, em março de 2014, deu novo impulso a atividades de cooperação em curso e propiciou a abertura de novas possibilidades nesse domínio. O Vice-Ministro da Defesa de Moçambique, por sua vez, visitou o Brasil, em abril de 2015, durante a Feira Internacional de Defesa e Segurança (LAAD).

31. Tema pendente desde 2009, cuja conclusão repercutiria muito positivamente nas relações bilaterais, é a doação para a Força Aérea moçambicana das três aeronaves T-27 (Tucanos), ora sob exame pelo Congresso Nacional. Já para a Marinha moçambicana o Brasil formalizou a doação, em janeiro de 2015, de Sistema de Simulação de Manobras Navais. Na área de capacitação, são muito apreciados os cursos de formação oferecidos, em instituições acadêmicas militares brasileiras, a membros das três Forças moçambicanas. De novembro de 2012 até o presente, foram enviados para cursos no Brasil 16 militares moçambicanos. Desses, apenas 3 ainda não concluíram os estudos. No mesmo período, concluíram cursos no Brasil 25 militares moçambicanos que haviam sido enviados antes de novembro de 2012. Seria muito apreciada a ampliação dessa modalidade de cooperação. Na esfera comercial, o Ministério da Defesa de Moçambique avalia a aquisição de três aeronaves A-29 (Super Tucanos).

32. Ressalto que o Governo moçambicano prevê, em seu Plano Econômico e Social para 2015, a abertura de Adidância de Defesa no Brasil. Apraz-me assinalar a competência e a dedicação dos Adidos e seus Auxiliares que aqui serviram durante minha gestão: Coronel Luiz Antonio Fortes, Coronel Julio Teodorico Nascimento Netto, Sub-Tenente Valdir Martins Sebastiani e Sub-Tenente Anderson Silva Machado.

CULTURAL

33.As atividades culturais constituem valioso instrumento de aproximação do Brasil com Moçambique, nação com que temos fortes laços históricos e de sangue. A existência do Centro Cultural Brasil-Moçambique (CCBM), desde 1989, tem contribuído para promover a visibilidade da cultura brasileira no país e para estimular atividades que realcem as convergências entre as duas culturas. Ao longo de minha gestão, foram promovidas diversas atividades no CCBM. Dentre elas, destaco, em 2014, a Semana Cultural Brasil-Moçambique, em que se realizou show do renomado cantor Stewart Sukuma, o VIII Curso de Literatura Brasileira, com a participação do premiado escritor Mia Couto, e o Ciclo de Palestras "Moçambiques Lá e Cá", organizado em parceria com a Universidade de São Paulo.

34.É grande o interesse moçambicano pelas manifestações artísticas e literárias brasileiras. A Embaixada tem procurado atender a essa demanda, na máxima medida possível, dentro do quadro atual de restrições orçamentárias. Destaco, nesse esforço, a inauguração da Biblioteca Infantil do CCBM, em março passado, e a vinda, em maio último, da escritora brasileira Ana Paula Maia para participar da I Feira Internacional do Livro de Maputo. Importa, ainda, assinalar a criação de Leitorado brasileiro em Moçambique, tendo o Leitor José Eduardo Marco Pessoa iniciado recentemente suas atividades junto à prestigiosa Universidade Eduardo Mondlane. A comemoração dos 40 anos do estabelecimento de relações diplomáticas oferece oportunidade de especial visibilidade para a realização de eventos culturais. Seria interessante estimular a ida de artistas e escritores daqui ao Brasil, para que a cultura moçambicana se torne mais conhecida em nosso país, o que deixo como sugestão.

COMUNIDADE BRASILEIRA

35.A Embaixada ampliou seu cadastro dos brasileiros residentes em Moçambique. Hoje há mais de 4.000 mil nacionais matriculados no Setor Consular do Posto. Cerca de 1.500 vivem no interior do país, com concentrações em Tete, Nampula, Nacala e Beira. O perfil dos brasileiros é diversificado. Há número significativo ligado aos empreendimentos econômicos brasileiros e de religiosos. A Embaixada fez aproximadamente 20.000 atendimentos a brasileiros em 2014. Cumpre pena em Moçambique uma brasileira, a quem a Embaixada presta assistência consular.

36.Os brasileiros residentes em Moçambique puderam votar nas eleições presidenciais de 2014, nas duas seções eleitorais que funcionaram no Centro Cultural Brasil-Moçambique, na cidade de Maputo. Dos 614 eleitores então inscritos, 295 votaram no primeiro turno e 286 compareceram no segundo turno. Houve, ainda, entrega de requerimentos de justificativa eleitoral aos interessados no local de votação. A Embaixada tem procurado estimular os brasileiros residentes em Moçambique a transferir seu título eleitoral, com vistas a regularizar sua situação eleitoral e possibilitar que votem nas próximas eleições.

37.Foram planejados, mas não se realizaram, consulados itinerantes às áreas de maior presença de brasileiros. Cogitou-se, ademais, a indicação de Cônsules Honorários nessas áreas, para auxiliar a identificar as necessidades dos brasileiros e a atendê-las. Será importante também procurar reativar o Conselho de Cidadãos / da Cidadania do Posto. Menciono essas iniciativas a título de sugestões.

38. Ainda com relação à comunidade brasileira em Moçambique, será importante assinar o Acordo de Segurança Social entre os dois países, cujas negociações foram concluídas em 2011. Por ocasião da visita de Vossa Excelência em março passado, o lado brasileiro propôs assiná-lo. O lado moçambicano, entretanto, manifestou preferir finalizar a negociação dos textos do Ajuste Administrativo e dos respectivos formulários complementares antes de proceder à assinatura do ato. Missão do Ministério da Previdência Social recentemente vinda a Maputo acordou com o Ministério do Trabalho, Emprego e Segurança Social negociar, em setembro próximo, em Brasília, os textos pendentes, com vistas a concluí-los com a brevidade possível e, desse modo, reunir as condições para a assinatura do Acordo. Uma vez assinado, será relevante acompanhar sua tramitação no Congresso. O Acordo permitirá que cidadãos de ambos os países recebam benefícios previdenciários independentemente do país onde tenham realizado suas contribuições.

CPLP, GRULAC, BRICS

39. Permito-me deixar como sugestão a promoção de encontros regulares da CPLP, do GRULAC e do BRICS. Da CPLP, possuem Embaixadas em Maputo, além do Brasil, Angola, Portugal e Timor-Leste. Os cinco países do BRICS aqui têm Embaixada. Tomei a iniciativa de incentivar reuniões, em geral almoços de trabalho, dos dois agrupamentos, mas em ambos os casos os encontros não se incorporaram à rotina dos Chefes de Missão envolvidos. Com a abertura da Embaixada da Argentina em Maputo e a chegada este ano do Encarregado de Negócios, conformar-se-ia, informalmente, o Grupo da América Latina e do Caribe (GRULAC). Além do Brasil, aqui possuem Embaixadas Cuba e Venezuela. É de interesse e utilidade a troca de informações e de percepções, nesses diferentes foros, sobre temas da atualidade política e econômica moçambicana.

SUAZILÂNDIA

40. Apresentei as cartas credenciais ao Rei Mswati III da Suazilândia em 12 de junho de 2014. Retornei ao país em fevereiro, para a abertura da sessão legislativa de 2015, e em abril passado, para as comemorações do aniversário do Monarca.

41. Em seu discurso ao Parlamento, o Rei Mswati III identificou medidas que considera importantes para aumentar a eficiência e a produtividade no campo: a oferta subsidiada de insumos, sementes, fertilizantes, a mecanização, a diversificação das culturas (além das já existentes de cana-de-açúcar e milho). Nessas três ocasiões em que visitei o país, ouvi do próprio Monarca, do Ministro dos Negócios Estrangeiros e Cooperação Internacional e do Ministro da Agricultura, claro interesse em investimentos brasileiros e em estabelecer cooperação com o Brasil.

42. Mencionaram-se, nessas conversas, os setores agrícola e pecuário, de pesca e piscicultura, de energia, de saúde, de turismo e esportivo. Podem ser estendidas vantagens fiscais para empresas que se constituírem na Suazilândia. O acesso privilegiado aos mercados também moçambicano e sul-africano constitui atrativo. Essas tratativas preliminares não tiveram, entretanto, continuidade. Sugeriria que missão de prospecção de investimentos, dirigida a Moçambique ou à África do Sul, possa estender-se à Suazilândia.

43. Na área de energia renováveis, parecia iminente o início de cooperação, com o envio de missão do Governo e da Real Corporação de Açúcar da Suazilândia, ao Brasil, em junho corrente, para conhecer a experiência brasileira de produção, mistura, distribuição, controle de qualidade e aspectos comerciais relativos a biocombustíveis. A Suazilândia planeja instituir a mistura de 10% de etanol na gasolina. Com essa medida, visa reduzir a dependência do combustível importado da vizinha África do Sul e a diminuir emissões de CO₂. A missão, contudo, foi postergada, a pedido da parte suázi. Seria interessante que a Embaixada mantivesse periodicamente contato com o Ministério dos Recursos Naturais e Energia suázi com o objetivo de agendar, tão logo possível, a ida da missão ao Brasil.

44. O Acordo de Cooperação Técnica entre o Brasil e a Suazilândia, assinado em janeiro de 2008, foi aprovado pelo Congresso Nacional em dezembro de 2009. Sugeriria fosse o assunto retomado junto à Chancelaria suázi com vistas a confirmar sua entrada em vigor, o que dará alento à cooperação com o país.

45. O comércio bilateral com a Suazilândia é modesto. Entre 2005 e 2014 cresceu 12,4%, de US\$ 788 mil para US\$ 885 mil. Em 2014, as trocas recuaram 53,3%, em comparação ao ano anterior, principalmente pela menor exportação brasileira ao mercado suázi. O Brasil é deficitário no comércio com a Suazilândia, de onde importa processadores, controladores e circuitos integrados digitais, entre outros produtos. Espera-se que a entrada em vigor do Acordo de Comércio Preferencial entre o MERCOSUL e a União Aduaneira da África Austral (SACU), já aprovado pelo Congresso Nacional em 2010, estimule o comércio bilateral.

46. A localização geográfica da Suazilândia, entre Moçambique e a África do Sul, atrai turistas brasileiros que viajam na região. Mais recentemente, chegou ao conhecimento da Embaixada a presença de brasileiros, religiosos, no país. Por esses motivos, bem como para melhor explorar oportunidades para comércio e investimentos na Suazilândia, dei início a contatos com vistas a propor a nomeação de Cônsul Honorário no país. Sugeriria pudesse ser dada continuidade a essa iniciativa.

47. A Embaixada mantém estreito contato com o Ministério dos Negócios Estrangeiros e Cooperação Internacional suázi no tocante a candidaturas brasileiras para organizações internacionais. Destaque-se, muito recentemente, o apoio da Suazilândia à reeleição do Professor José Graziano como Diretor-Geral da FAO.

MADAGASCAR

48. Com referência a Madagascar, somente com o fim da suspensão do país da União Africana (UA), em 27 de fevereiro de 2014, à luz dos resultados das eleições realizadas no país em finais de 2013, o Brasil retomou a normalidade das relações diplomáticas. A suspensão do país, tanto da UA quanto da Comunidade para o Desenvolvimento da África Austral (SADC), decorreu, como se recorda, do golpe de estado havido em 2009, em que o Presidente Marc Ravalomanana foi deposto e assumiu o poder de fato Andry Rajoelina.

49. A Senhora Presidenta da República dirigiu, na ocasião, mensagem de congratulações ao Presidente de Madagascar Hery Rajaonarimampianina pelo retorno do país à ordem

democrática, em que reafirmou o desejo de fortalecer a amizade e a cooperação entre os dois países.

50. Há significativo potencial para desenvolver as relações bilaterais com Madagascar. Mais recentemente, o país manifestou interesse em cooperação em agricultura e alimentação escolar. Poder-se-ia propor a negociação de acordo de cooperação técnica entre os dois países.

51. No que respeita o comércio bilateral, verificou-se crescimento de 94%, entre 2005 e 2014, passando de US\$ 12,7 milhões para US\$ 24,6 milhões. O Brasil é superavitário nessas trocas, sobretudo pelas vendas de açúcar. Seria oportuno considerar o envio de missão para prospectar oportunidades comerciais e de investimento.

52. No que tange a comunidade brasileira, muito recentemente chegou ao conhecimento da Embaixada a presença de dois nacionais em Madagascar. Como o país é também destino turístico de certa importância, e tendo em conta o potencial de serem ali exploradas oportunidades econômicas, poder-se-ia cogitar de nomear Cônsul Honorário no país.

AGRADECIMENTOS

53. Ao concluir, quero manifestar meu reconhecimento e minha gratidão aos diplomatas que comigo serviram em Maputo. Sua competência, sua dedicação e sua visão da importância das relações, muito especialmente com Moçambique, foram determinantes para o bom cumprimento de minha missão. Nomeio-os, iniciando pelos que hoje exercem outras funções no exterior ou na Secretaria de Estado: Embaixador Nei Futuro Bitencourt, então Ministro-Conselheiro, Conselheiro Paulo Gapindaia Joppert, Conselheiro João Marcelo Montenegro Pires, Secretário André Rosa Bueno e Secretário Everaldo Cunha Porto. Nomeio meus atuais colaboradores, com quem meu sucessor terá o privilégio de contar: Ministro-Conselheiro Daniel Barra Ferreira, Conselheiro Leandro de Oliveira Moll, Secretário Matheus Machado de Carvalho e Secretário Bruno Neves Silva. Sou muito grata, igualmente, aos funcionários do Posto: Assistente de Chancelaria Sandra Reis dos Santos e Auxiliar de Apoio Vicente de Paula, ambos hoje com outras atribuições; Assistente de Chancelaria e Vice-Cônsul Maria Cristina dos Santos, Arquivista Ivete Rozolen Ferreira da Silva, Agente Administrativa Mirian de Fátima Silva de Almeida Ganoza, Agente de Vigilância Cláudio Brandão Lisboa, Agente de Portaria Jorge Barros de Miranda, Motorista Oficial José Teixeira Cardoso. Recebi também, sempre, a contribuição eficiente e cordial dos Auxiliares locais da Embaixada.

54. Encerro minha gestão agradecida e honrada pela oportunidade de servir o Brasil em Moçambique e de contribuir para o estreitamento das relações bilaterais com este grande país, bem como de empreender esforços para a aproximação do Brasil com a Suazilândia e com Madagascar.